



## LINEU DE PAULA LEÃO JÚNIOR

12.JULHO.1958 - 12.JULHO.1985

*“O sofrimento e o desespero não nos conduziram à revolta e à vingança. Fizemos, sim, retornarmos, humildes, à religião. E, levaram-nos a Chico Xavier.*

*A humildade, a brandura, a honestidade transparente, a alegria na dor, a resignação no sofrimento do grande médium trouxeram às nossas almas os primeiros lenitivos. Nossas mentes começaram a sair do tumulto em que se encontravam.*

*A simples presença de Chico Xavier tranqüiliza; ela como que harmoniza as mentes presentes em pensamentos de fraternidade e amor: expulsa do ambiente, como em passe de mágica, os pensamentos mesquinhos ou falsos.”*

*Estas palavras sintetizam o que a Doutrina Espírita, através do seu Representante Maior, aqui na terra, significou para a família deste jovem engenheiro, que em tão pouco tempo de readaptação no Plano Espiritual envia uma mensagem que mostra, inequivocamente, que a evolução do espírito se faz ao longo dos séculos, pelo processo reencarnatório.*

*Júnior nasceu em Ituverava (SP). Fez seus estudos básicos na Capital, formando-se, posteriormente, em Engenharia Civil.*



Em carta de 15 de outubro de 1985, dirigida à Câmara Municipal de Ituverava, em agradecimento à homenagem que fora prestada à sua memória, seus pais definem o seu perfil:

“Modesto e humilde a não mais poder; jovial, honesto e sincero, simboliza sempre a alma reta do povo ituveravense, ao qual, sempre proclamava, com alto e bom som, tinha a satisfação de pertencer. Filho boníssimo e carinhoso, tinha sempre nos lábios o sorriso franco e uma palavra de amizade aos que dele se acercavam.”

Em sua biblioteca, seus pais encontraram inúmeras obras espíritas, dentre as quais “O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO”, de Allan Kardec. Souberam ainda que Júnior, quando em Ituverava, freqüentava, em companhia de sua namorada, o Centro Espírita Fé, Esperança e Caridade, do qual o avô Aristides de Paula Leão fora presidente.

Desencarnou ao completar 27 anos, na cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, onde residia com os pais, Dr. Lineu de Paula Leão e D. Elza Telles Faleiros Leão. Teve uma única irmã, Sandra Maria Leão Fernandes, casada com o Dr. Saturnino Fernandes.

Querida mãezinha Elza e querido pai Lineu.

Agradeço-lhes a presença confortadora e tentarei alinhar algumas notícias minhas.

Naquele dia 12, as horas amanheceram com a fisionomia de festa<sup>1</sup>.

Notava a mãezinha Elza preocupada com a mesa que nos ofereceria naquela marca de vinte e sete anos.

Não sei se estou enfileirando dados exatos, porque estou em convalescença e recuperação.

Quero dizer-lhes, porém, que em mim tudo respirava vigor e tranqüilidade, sempre escudado na dedicação dos pais queridos.

Dispus-me a sair pela manhã de sol alto. Certamente o papai Lineu viria da fazenda ao nosso encontro<sup>2</sup>. Pensei que deveria necessitar de algum dinheiro, trocando alguns de meus cheques com amigos nossos.

1 - Desencarnou no dia de seu aniversário, completando 27 anos.

2 - O pai de Júnior encontrava-se, no dia do acidente, em uma de suas fazendas e deveria retornar para a festa de seu aniversário, que seria no sábado, dia 13.



As horas seguiam na matemática dos ponteiros.

Parei o carro na retaguarda de outros vários que aguardavam o sinal, quando senti que um corpo pesado em demasia prensava o meu Alfa, ao mesmo tempo que aquele impacto me atingia a cabeça com violência.

Entontecido, de repente, observei que algo de estranho me espancava a vida intracraniana e compreendi que fora vítima de ruptura de vasos importantes, sem que me fosse permitido falar.

Aquela estranha convulsão me apagava o raciocínio. Tentei recorrer à oração, entretanto, a coordenação de meus vocábulos, mesmo no pensamento, se fazia impossível.

Como se fora transportado da inconsciência ao sono, vi a mim próprio fora do meu corpo, espantando-me com a dualidade de que o choque me fazia objeto.

Naquela atmosfera de penumbra, embora soubesse que o sol claro estaria brilhando por fora de minha sonolência, avistei um homem de olhar compassivo que me estendeu as mãos, esclarecendo:

- Lineuzinho, venha conosco; seu avô Aristides<sup>3</sup> também está à sua espera!

3 - Aristides de Paula Leão, avô. Nasceu em 1888 e desencarnou em 1976. Espírita convicto, presidiu, por mais de três décadas, o Centro Espírita Fê, Esperança e Caridade, em Ituverava (SP).

Tudo aquilo transcorria numa partícula mínima de tempo, quando ouvi barulho de explosão à retaguarda.

- Filho, sigamos! - falou o amigo generoso. - Não olhe para trás, porque, de agora em diante, os seus caminhos se desdobram para a frente!

Nesse mesmo instante, vi que vovô Aristides igualmente chegava e os dois entrelaçaram as mãos para que eu pudesse dispor de um abrigo para descanso.

Procurei ainda exercitar a palavra, a fim de avisar que me achava à espera de meu pai Lineu, quando um torpor irresistível me submeteu a um sono agitado que até hoje não consigo compreender.

Aquele sono era um labirinto de pesadelos, no qual observava estampados quadros vivos de minha própria existência.

Quis relutar contra o repouso, de modo a definir o que me ocorria; entretanto, o sono se fez mais profundo e perdi, de todo, a noção de mim.

Despertei num ambiente agradável em que os dois amigos pareciam aguardar-me a conscientização.

Meu avô, embora entendendo as minhas dificuldades da voz, apresentou-me o companheiro da primeira hora:

- Lineuzinho, este é o nosso Aristides



Nery<sup>4</sup>, de Igarapava. Ambos temos o mesmo nome.

Fiz um aceno, movimentando levemente a cabeça dolorida, na intenção de demonstrar a minha simpatia para com o desconhecido...

Nesse ponto de minhas lembranças, entrou uma senhora que se me deu a conhecer por mãe da vovó Joana e que até hoje me dispensa especial carinho<sup>5</sup>.

Demorei um tanto a retomar a minha capacidade vocal e perguntei a meu avô se tudo aquilo que estava me acontecendo era a morte.

Ele confirmou, trocando a expressão "morte" por desencarnação.

Reconhecendo-me transferido à força para a vida diferente que, de certo, me aguardava para novas obrigações, passei a chorar, recordando os pais queridos, a nossa Sandra Maria e a nossa Luciana, que não acreditariam naquela mudança compulsória.

Recordei Ituverava, os amigos da fazenda, além dos meus laços íntimos, e desatei o pranto que me banhou todo o rosto.

Meu avô compadeceu-se de mim e falou-me palavras de consolo e esperança, que

me ficariam impressas na memória.

Depois de alguns dias, pude rever a família em Campo Grande e começava a pensar em suicídio, quando o vovô Aristides se incumbiu de erradicar tal idéia de meus pensamentos, explicando com bom humor que eu já não conseguiria destruir o meu corpo de novas expressões e, usando o melhor de mim, de que poderia dispor, deliberei aceitar a situação com a possível serenidade.

Com isso, tranqüilizei os amigos que me cercavam e pude retornar a Campo Grande, amargurando-me com a tristeza da mamãe Elza, que não conseguiria me esquecer.

Foi então, que ao ler-lhe os pensamentos, como quem senhoreia textos de páginas e páginas, vim a saber que o Instituto Médico Legal me considerava vítima de queimaduras que a nenhum corpo humano é dado resistir.

Com todo o meu respeito ao I.M.L., desejei aclarar a idéia de minha mãe sobre a intensa hemorragia interna que me expulsou do corpo.

Hoje venho confirmar isso, para arrepiar da cabeça da mãezinha e do pensamento de nossa Sandra Maria a suposta informação de que eu teria sido vítima de queimaduras cruéis.

Isso não aconteceu. Não me lembrei de queimadura alguma, de vez que não registra nenhuma.

4 - Aristides Waldomiro Nery, nasceu em 1833 e desencarnou em 1962. Kardecista vibrante, contemporâneo de Eurípedes Barsanulfo. Foi um dos fundadores do Centro Espirita Fé, Esperança e Caridade, em Ituverava (SP).

5 - Etelvina Augusta Barbosa, bisavó, desencarnou em 1926.



Se o fogo dismantelou o meu carro, não me alcançou de modo algum. Mãe, peço-lhe coragem e fé em Deus.

As queimaduras mencionadas nas perícias tanto me tocaram como as chamas atingem a roupa de alguém sem ferir esse alguém.

Peço à mãezinha Elza diga minhas notícias à nossa Sandra e à nossa Luciana<sup>6</sup>, a companheirinha que eu tomaria, em breve, se Deus permitisse, para a condição de minha esposa e tutora espiritual, no casamento que nos reuniria as esperanças.

Agora, peço aos queridos pais serenidade e bom ânimo, com a certeza de que continuo em vida diferente, mas ligada à nossa existência comum.

Rogo ao papai Lineu conformação e paz em nosso favor, porque há muito que fazer para ele, unido a mim.

Nós ambos trabalharemos, quanto possível, para que o bem se estenda aos outros, porque na verdade sou seu filho, mas junto de outros rapazes, filhos de Deus quanto nós, que esperamos quem lhes estimule o propósito de trabalhar e estudar<sup>7</sup>.

6 - Sandra Maria Leão Fernandes, irmã. Luciana Aparecida Rodrigues, namorada.

7 - No campo da beneficência, o pai Lineu pendia para o auxílio à infância. A genitora, Elza, optava mais pelo socorro dos idosos. Júnior, aqui, como que adivinhando o recôndito pensamento dos pais, aponta novo caminho.

Papai, a nossa vida não terminou e os nossos planos de agir para a execução do bem comum continuam comigo.

Mãezinha Elza, abençoe-me e fique tranqüila. As saudades são de nossa plantação recíproca. Lembremo-nos de que a nossa Sandra e nosso amigo Fernandes<sup>8</sup>, com a familhinha iniciante, precisam de nós e tenhamos paz e coragem para a travessia das renovações do momento.

Muito carinho à nossa Luciana e muitas lembranças aos nossos de Campo Grande, da Fazenda e de Ituverava.

O meu avô Aristides é de parecer que já transmiti as notícias que se faziam convenientes e que devo terminar.

É o que faço saudosamente, beijando-lhes reconhecidamente as mãos de pais queridos, lutadores fiéis e obreiros do bem, com o imensurável amor e o maior respeito do filho que lhes deve as maiores alegrias e pede a Deus conservá-los sempre e cada vez mais felizes.

LINEU DE PAULA LEÃO JÚNIOR <sup>9</sup>  
02.NOVEMBRO.85

8 - Dr. Saturnino Fernandes, cunhado de Júnior, esposo de D. Sandra Maria. Têm um casal de filhos pequenos.

9 - Júnior sempre, em quaisquer documentos, tinha o costume de assinar o nome por completo, qual ocorre nesta mensagem!